



DEIXAR DE FUMAR

Venda de remédios caiu 50%

SAÚDE Em quatro anos, número de fumadores e cigarros consumidos tem vindo a cair, tal como medicamentos antitabágicos

Os fumadores portugueses compraram, em 2011, menos de metade das embalagens de medicamentos para deixar de fumar do que em 2007, ano em que entrou em vigor a lei do tabaco.

De acordo com dados da Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed), de janeiro a novembro de 2011 foram compradas 372 embalagens destes medicamentos por dia em média, perfazendo um total de 124.242, metade das 256 mil vendas em 2007. Em vez dos seis milhões despendidos na altura, foram gastos 3,8 milhões nestes produtos.

A entrada em vigor da Lei do Tabaco também provocou uma redução de fumadores (menos 5%) e uma "diminuição muito significativa do tabagismo passivo, que diminuiu 20%, de acordo com o "Relatório sobre a Implementação e Impacte da Lei do Tabaco", coor-



PAULO SPRANGER/ARQUIVO DN

27% dos fumadores que mudaram atitudes já não fumam em casa

denado pela Direção-Geral de Saúde. Apenas 38,3% dos fumadores admitiu ter alterado os seus hábitos, mas depois 64% dos inquiridos disse ter deixado de fumar quando está ao pé de crianças ou grávidas. Mais de 27% deixou de fumar dentro de casa e 20% deixou de fumar no carro.

Apesar da redução do consumo, o tabagismo continua a ser a principal causas da morte prematura evitável. "A despesa com os custos das doenças associadas ao

tabaco é de 1300 milhões de euros/ano", disse Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. O imposto sobre os cigarros é dos mais altos da Europa: por cada mil cigarros, o Estado arrecada 69,07 euros, de acordo com o Ministério das finanças. Em quatro anos, a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) registou 830 casos em que os espaços para fumadores não cumpriam os requisitos. LUSA